

Tal e qual, nada igual

Nem todas as invasões no Distrito Federal sobrevivem por oportunismo dos seus líderes. Algumas delas foram resultado de um processo histórico — da ocupação natural das terras DF. A deputada federal Maria de Lourdes Abadia (PSDB) foi uma das pioneiras no comando de movimentos pró-moradia. Foi administradora de Ceilândia, quando o assentamento se formou com a remoção de 80 mil invasores da Vila do IAPI, entre a Candangolândia e o Núcleo Bandeirante.

Outro que se projetou com a remoção das invasões foi Eurípedes Camargo, ex-deputado do PT. Ele liderava o Movimento dos Incansáveis da Ceilândia. A diferença é que na época, ele não tinha pretensões políticas. "Eu era filiado ao MDB. Éramos militantes, mas clandestinos", explica o atual petista. Imperava, na época, o Regime Militar.

A luta dele era conseguir moradias para os cidadãos, que

Antonio Siqueira 9.4.01



MARIA DE LOURDES: PIONEIRA NO COMANDO DE ASSOCIAÇÕES PRÓ-MORADIA

foram parar em invasões depois que os acampamentos dos construtores da capital começaram a ser destruídos. Hoje, ele vê com ressalva as novas lideranças. "Virou moda, moeda eleitoral. Infelizmente, os oposi-

tunistas existem", diz ele.

A Vila da Telebrasília é outra ocupação histórica. Trata-se de um acampamento remanescente da época da construção da capital federal, localizado nas proximidades da L2 Sul, no

Plano Piloto. Já existe há mais de 45 anos. "Com relação à Telebrasília, não tem sentido falar em invasão, porque ela foi autorizada pelo governo para abrigar funcionários pioneiros", justifica João Almeida, presidente da Associação dos Moradores da Telebrasília.

Almeida, que mora há 26 anos no local e é filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), não economiza críticas à política de doação de lotes do governador Joaquim Roriz. Ele

sustenta que a legalização de áreas invadidas representa um incentivo à indústria das invasões e à migração. "Falta uma política séria de habitação para as diversas classes sociais", avalia.